

# Revisão de 'Estamos Hardwired?' (Are We Hardwired?) por Clark & Grunstein Oxford (2000)

Michael Starks

## Abstrata

Esta é uma revisão excelente de interações do gene/ambiente no comportamento e, apesar de ser um bocado datado, é uma leitura fácil e de valor. Eles começam com estudos gêmeos que mostram o impacto esmagador da genética sobre o comportamento. Eles observam os estudos cada vez mais conhecidos de Judith Harris que estendem e resumem os fatos que o ambiente doméstico compartilhado quase não tem efeito sobre o comportamento e que as crianças adotadas crescem para ser tão diferente de seus meio-irmão e irmãs como as pessoas escolhidas aleatoriamente. Um ponto básico que eles (e quase todos os que discutem a genética comportamental) não conseguem notar é que as centenas (milhares dependendo do seu ponto de vista) de universais comportamentais humanos, incluindo todos os fundamentos de nossas personalidades, são 100% determinados por nossos genes, com nenhuma variação em normais. Todo mundo vê uma árvore como uma árvore e não uma pedra, procura e come comida, fica irritado e ciumento, etc. Assim, o que estão falando na maior parte sobre aqui é quanto ambiente (cultura) pode afetar o grau a que as várias características são mostradas, um pouco do que sua aparência.

Finalmente, eles discutem a eugenia da forma usual politicamente correta, deixando de notar que nós e todos os organismos são os produtos da eugenia da natureza e que as tentativas de derrotar a seleção natural com a medicina, a agricultura e a civilização como um todo, são desastroso para qualquer sociedade que persiste em fazer isso. Tanto quanto 50% de todas as concepções, ou cerca de 100 milhões/ano, terminam em aborto espontâneo precoce, quase todos sem que a mãe esteja consciente. Este abate natural de genes defeituosos impulsiona a evolução, mantém-nos relativamente geneticamente som e torna a sociedade possível. Disgenia é suficiente para destruir a civilização, mas superpopulação vai do primeiro.

Aqueles que desejam um quadro até à data detalhado para o comportamento humano da opinião moderna dos dois sistemas consultar meu livros Falando Macacos 3ª Ed (2019), A Estrutura Lógica da Filosofia, Psicologia, Mente e Linguagem em Ludwig Wittgenstein e John Searle 2ª Ed (2019), Suicídio Pela Democracia, 4ª Ed (2019), Entendendo as Conexões entre Ciência, Filosofia, Psicologia, Religião, Política e Economia Artigos e Análises 2006-2019 (2019), Ilusões Utópicas Suicidas no 21º século 5ª Ed (2019), A Estrutura Lógica do Comportamento Humano (2019), e A Estrutura Lógica da Consciência (2019) y uotras.

Esta é uma revisão excelente de interações do gene/ambiente no comportamento e, apesar de ser um bocado datado, é uma leitura fácil e de valor.

Eles começam com estudos gêmeos, que mostram o impacto esmagador da genética sobre o comportamento. Eles observam os estudos cada vez mais conhecidos de Judith Harris que estendem e resumem os fatos que o ambiente doméstico compartilhado quase não tem efeito sobre o comportamento e que as crianças adotadas crescem para ser tão diferente de seus meio-irmão e irmãs como as pessoas escolhidas aleatoriamente. Há muito impacto sobre a personalidade (ca. 50% de variação) do ambiente precoce, presumivelmente interação entre pares, TV, etc., mas nós realmente não sabemos.

Eles resumem a genética do comportamento nos primeiros animais verdadeiros, o protozoários, e notar que muitos dos genes e mecanismos subjacentes ao nosso comportamento já estão presentes. Há uma forte vantagem seletiva para identificar os genes de seus companheiros potenciais e até mesmo protozoários têm tais mecanismos. Há dados mostrando que as pessoas tendem a escolher companheiros com diferentes tipos de HLA, mas o mecanismo é obscuro. Apresentam várias linhas de evidência que nós nos comunicamos inconscientemente com feromônios através dos órgãos vomeronasal e este não é mediado por neurônios do cheiro.

Um capítulo observa a biologia do nematoide *C. elegans*, observando o fato de que compartilha muitos mecanismos e genes com protozoários e conosco devido ao extremo conservativismo da evolução. Alguns genes humanos foram inseridos nele com

aparente preservação de sua função em nós.

Além disso, eles mostram o que parecem ser mecanismos de memória de longo prazo e de curto prazo controlados por genes de uma forma semelhante àquela em organismos mais elevados.

Observam a semelhança geral da regulação não-Visual mediada por criptocromo de ritmos circadianos em leveduras e frutinhas para aqueles em animais mais elevados e até mesmo para aqueles em plantas. Demonstrou-se que ambos os genes Cry-1 e Cry-2 criptocromo estão presentes em moscas de fruto, camundongos e seres humanos e que o sistema fotorreceptor é ativo em muitas células do corpo que não a retina, e os pesquisadores têm mesmo sido capazes de desencadear ritmos circadianos da luz brilhou na nossa perna!

Após um breve levantamento do trabalho sobre a famosa lesma *Aplysia* e os sistemas cAMP e calmodulin, eles revisam os dados sobre neurotransmissores humanos. O capítulo sobre a agressão observa a agressão impulsiva de camundongos de baixa serotonina e os efeitos sobre o comportamento agressivo de mutações/drogas que um efeito a química do óxido nítrico — recentemente, para o espanto de todos, identificado como um Major neurotransmissor ou neuromodulador.

Em um capítulo sobre o consumo, eles recontam a história agora bem conhecida da leptina e seu papel na regulação da ingestão de alimentos. Em seguida, um resumo da genética do comportamento sexual.

Um ponto básico que eles (e quase todos os que discutem a genética comportamental) não conseguem notar é que as centenas (milhares dependendo do seu ponto de vista) de universais comportamentais humanos, incluindo todos os fundamentos de nossas personalidades, são 100% determinados por nossos genes, com nenhuma variação em normais. Todo mundo vê uma árvore como uma árvore e não uma pedra, procura e come comida, fica irritado e ciumento, etc. Assim, o que estão falando na maior parte sobre aqui é quanto ambiente (cultura) pode afetar o grau a que as várias características são mostradas, um pouco do que sua aparência.

Há também campos altamente ativos estudando o comportamento humano que eles mal mencionam — psicologia evolutiva, psicologia cognitiva, partes da sociologia, antropologia e economia comportamental — que estão lançando luzes brilhantes sobre o comportamento e mostrando que é a uma extensão grande automática e inconsciente com pouca consciência voluntária ou controle. Os autores viés para a biologia é um enorme defeito.

Finalmente, eles discutem a eugenia da forma usual politicamente correta, deixando de notar que nós e todos os organismos são os produtos da eugenia da natureza e que as tentativas de derrotar a seleção natural com a medicina, a agricultura e a civilização como um todo, são desastroso para qualquer sociedade que persiste nele. Tanto quanto 50% de todas as concepções, ou cerca de 100 milhões/ano, terminam em aborto espontâneo precoce, quase todos sem que a mãe esteja consciente. Este abate natural de genes defeituosos impulsiona a evolução, mantém-nos relativamente geneticamente som e torna a sociedade possível. Entretanto, é agora desobstruído que o superpopulação destruirá o mundo antes que os disgenia tenham uma possibilidade.